



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Vacinação Na Redução Das Internações Por Difteria No Brasil (2015-2024)

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), KAENNY LYVIA TRAJANO CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ALMEIDA RUBEM (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ISABEL PEROSA FAVARETO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ISABELA DE ANGELO COSTA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), GABRIELA YUKA TANAKA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), BEATRIZ GAFANHÃO BOBADILHA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ANA LUIZA CABOGROSSO COVOLAN (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ)

Resumo: A Difteria (CID-10: A36) é uma infecção bacteriana grave causada pelo *Corynebacterium diphtheriae*, que pode levar a complicações respiratórias e neurológicas. A principal estratégia de controle da doença é a vacinação com a DTP (tríplice bacteriana), que protege contra difteria, tétano e coqueluche. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) garante a administração dessa vacina em crianças e reforços ao longo da vida. "O objetivo deste estudo é analisar a evolução das internações pediátricas por difteria entre 2015 e 2024 e correlacionar essa tendência com a ampla cobertura vacinal." Foram analisadas as internações hospitalares por difteria na população pediátrica (menores de 15 anos), com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). As internações foram estratificadas por ano, faixa etária e cor/raça. Foi avaliada a variação percentual ao longo dos anos para identificar tendências de redução dos casos. "Foram registradas 17 internações por difteria no período analisado, com os maiores números em 2017 (6 casos), 2015 (3 casos) e 2021 (3 casos). Observou-se uma tendência geral de redução das internações, especialmente a partir de 2020, com os menores números em 2020 (1 caso) e 2023 (2 casos). A variação percentual confirmou essa tendência, com quedas significativas de 66,7% entre 2017 e 2019 e 50% entre 2019 e 2020, sugerindo uma efetividade crescente da vacinação. A análise por faixa etária revelou que crianças menores de 1 ano tiveram o maior número de internações (5 casos, 29,4%), seguidas pelo grupo de 5-9 anos (6 casos, 35,3%). Esse padrão reforça a importância da administração correta das doses iniciais e reforços na infância. Quanto à distribuição por cor/raça, pacientes brancos representaram 47% dos casos (8 internações), enquanto pardos (2 casos, 12%) e amarelos (1 caso, 6%) apresentaram números menores. Contudo, 6 casos (35%) não tiveram raça informada, dificultando análises conclusivas sobre desigualdades no acesso à vacinação. A redução progressiva das internações por difteria é um indicador direto do sucesso da vacinação. A ampla cobertura da vacina DTP no Brasil, que mantém níveis elevados de imunização, foi fundamental para o declínio dos casos. Apesar da tendência positiva, falhas na cobertura vacinal podem resultar em surtos esporádicos, especialmente em grupos com baixa adesão. O aumento de casos em 2021 pode estar relacionado à interrupção da vacinação infantil durante a pandemia de COVID-19, o que reforça a necessidade de vigilância constante e busca ativa de crianças não vacinadas." Os dados confirmam uma tendência de redução das internações pediátricas por difteria, evidenciando o impacto da vacinação sistemática no controle da doença. A manutenção de altas coberturas vacinais e o fortalecimento das estratégias de imunização são essenciais para evitar surtos e consolidar a erradicação da difteria como problema de saúde pública.